

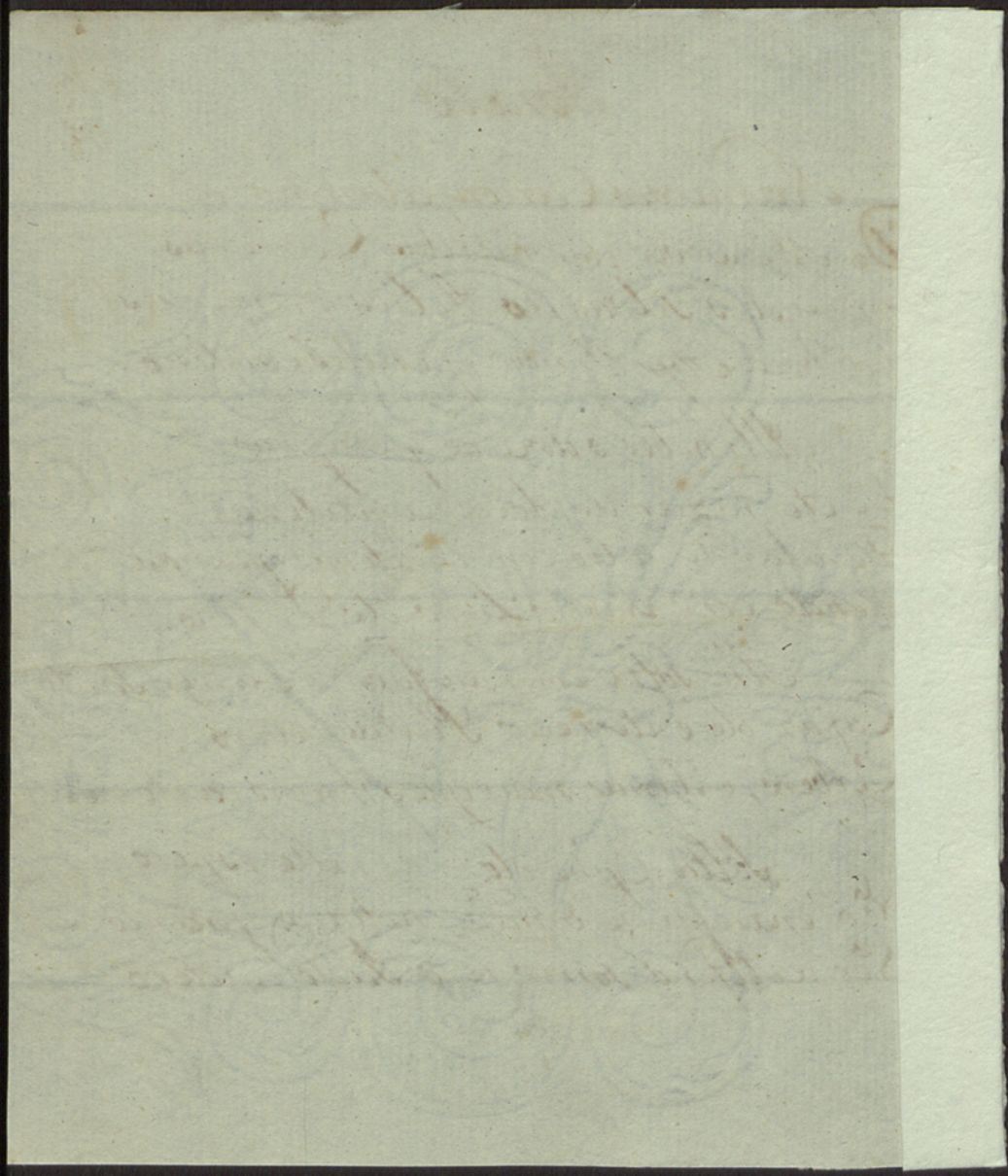
11232 ²⁹ Soneto

Numerosa Carion, alumno clino
 De Minerva, das nitidas Cominas,
 Que pelas selvas do Helicon amenas
 Da boca Apollinara pendes continas.

Alli bebes o arcano querupino
 De eternizar as doces cantibenas,
 De alar-te ao Leo com indefensas gemmas,
 Sendo com Jove o Livro do Destino.

Ah! solta em meu favor o carmen santo,
 Capaz de enternecer Plutão severo,
 Cérbero, e Furias mais que o Início canto.

Solta, Cygne elo nelle espero
 Ver enxugar-se o meu indigno piranto,
 Ver a Ulfeno sorrir-se o Fado quitero



A Meliteu

Ode

1.^a

Suaor Meliteu não te envergonhas
Oviltador desprezo, com que tratas
O Ocis inerte, o faturo Pedantismo
De Teb as dignos Filhos.

2.^a

Não anhella a toupeira Subterranea
A omniparente Luz do rozo Apollo:
Ovia o ganco grassnador do Cysne
Os bonros requiebras.

3.^a

Tremam tremam de nós: Nós so podemos
Da fallante Pintura com hum rasgo
Levar à par do Tempo a Eternidade
Seus ridiculos gestos.

4.^a

Neas sempre a Ira foi má Emethera.
Da adoco Vinganca amarga fructo.
Deixa aquelle no charco de seus vícios
Apoducer inglorio.

5.^a

Coiza o outro, charlatão vaidoso,
Com Campanetas vices, e as frases
As Damas aturdir, e desbombrallas
Co oiro pel litterario.

6.^a

Em buves de Bertrand na vasta Loja
Os Ministros cruéis do Velho Eterno
O Carunclo, es O calor avidos tragão
Seus Scientificos prantos.

7.^a

Em quanto lentamente mexicando
Em torno o Equiecimento as longas aras,
O fumo vão da sua tennue gloria
Dissipa pelos ares.

8.^a

Chin, mimoso Pintor da Natureza,
Os Camaleões de honras, de etiquetas,
Eas hydropicas Deon, que tanto grassnao
Inda em vida morrião de.

9.^a

Nós so das nove Somnys, Aluminos, Vates,
Com affeito e seguro pe' trilharmos
Da Eternidade lubrica vereda
Por fragas, precipícios.

10.

Abal entramos o Templo, a Pena augusta
No sem piterno ~~luzo~~ flammejante
Com estylo de Luz inextinguivel
Novos nomes enrevo.

11.

Apoz elles a Pena Gigantia
Commette os dos Heros, e Libertamos
Por ferver os Ceros da Segunda morte,
Ao lucido Volumez

12.

Mais do que no Genath o Sol estivo
Pritia o templo immortal q' não profano
Por Annos o Impio Lei, may junto ao abrio
Torvo bramindo grassa.

13.

Assim, mercê de Tebo, a nosso arbitrio
Faremos Cidadãos da Eternidade
A mil e mil c'o Carmem poderoso
De Nectar horrifado.

14.

Assim de Herões o Olympo provocamos,
Revocados a Luz c'o mago Canto
Do Lethes, onde já vem confundidos
Co' a ignobil inercia.

15.

Não só com a pudica Espora eon Filhos
Cegas por honra sua, honras da Patria
Da van palavra a tiro, a morte acerta
Se offereceres panto.

16.

Nem nas aras de Amor a linda fante
Foi a primeira que a Ambição ferina
Immolou, com seu sangue da Espicada
Os seus tenros Infantes.

17.

Nem só aquelles dois. Murorcios niros
Albuquerque e o Seco no Oriente
Accumulavao palmas de cantandas
Pelas Filhas de Jove.

18.

Antes que o Gama o Tormentario fabo
Dobrasse a fante, já sulcavao outros
Estes virgineos Campos da Septuano
C'o voador arado.

19.

Mas a todos opprime immensa noite
Porque o Tado lhes nega Santos Vates,
Dica a luz, tragão seus nomes, talvez di
De nosso grato pranto. (que

Cod 22
11232

20.

Eia Amigo, animoso, e firme trilha
A herma Via: precedate a Verdade
Com o fazo ~~o~~ Erros dissipando;
E a Virtude te escora.

21.

Já mais te asuste a fofa gravidade;
Nem te acobardes de desenhos rizes
Dos monstros di quercancia e de Ventura,
Arrojados rados:

22.

Deser odres de pelles de Elefantes
Da riqueza fantasticos Collares
Entre os braços da Ignavia, da Torpura
Incados de remorsos.

23.

Volta as rdeas ao rize quando vires
Os novos Sabichões omni-palantes;
Inventores subtis de ~~felaglanas~~,
E de ingenlosos Nadas.

24.

Como de apestado o encontro evita
Por filhos da voraz Biblio-mania;
Dos Cacos de Jornaes, de Encyclopedias,
Crispior de Ingles, de Grego.

25.

Estulto! que ~~seja~~ não vêm o Vido,
* Mal dentre os indigestos Volumacos
Ve erguem os seus recém-nascidos no
C'os Lethargicos dentes.

* Por entre os indigestos volumacos
Para tragar os seus nascidas nomes